Ano 62.º—Numero 6:308—Sabado, 25 de outubro de 1913

Campeão das Provincias

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO, E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA.

Avenida Agostinho Pinheiro, n.º 1

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

Ordem e trabalho

A tentativa realista gorou ás primeiras horas.

Ao governo, senhor dos fios da conjura, bastou muito pouco para a sofocar de pronto.

Está plenamente restabelecida a ordem nos raros pontos onde os inimigos do regimen conseguiram provocar a desordem.

Ha males que vem por bem. Este foi um deles: acabou por fazer convencer os crentes numa restauração monarquica, que ela é neste momento, sobre todos, verdadeiramente impossivel, por que a Republica creou fundas raizes na alma do povo portuguez, que se emancipa, que resuscita integrado na obra de regeneração e de progresso que a Republica iniciou.

Devem estar a estas horas na plena compreensão de que ao regimen caido já se não volta.

Aos monarquicos, se os ha de convicções, deve o bom senso aconselhar outro caminho, o unico a seguir: procurar viver de bem com a consciencia deixando-se de luctas que os não honram e procurando colaborar com os que trabalham na cruzada da reabilitação nacional.

Melhor lhes fôra, aos homens da monarquia, que assim houvessem pensado e feito sempre.

Não é pelo exforço de meia duzia de desvairados que se derruba um regimen.

Que loucura foi essa, se sabiam que não podiam contar senão com o reduzido numero de assalariados que vieram á rua?

Os civicos? A guarda pretoriana das esquadras do Caminho-novo e da Boavista? Os condenados do Limoeiro? Os rapazolas da Juventude-catolica?

Que minguada escolta para bater uma legião! Por que é uma legião, uma legião imensa, a dos defensores da Republica.

No numero dos comprometidos diz-se que se encontram filhos da nossa terra. Sê-lo-hão? Quanto o sentimos! Por ela e por eles.

Ocorrem-nos lembranças do passado. Foi desta mesma terra que partiu o primeiro grito a favor da independencia e da liberdade.

Como ela se honraria de guardar fiel a tradição!

Ha criminosos? Sem duvida. Tentou-se contra a integridade da patria, contra a tranquilidade da nação, contra os poderes constituidos, contra a segurança publica, contra a existencia nacional.

Tambem filhos de Aveiro? Tambem patricios nossos? Amarga desilusão!

Mas terão eles, de facto, corrido á aventura?

Deixa-los dizer da sua justiça. Deixar dizer a justiça da Republica, empenhada em apurar a verdade inteira.

Talvez não. E' prematuro quanto se diga e quanto se suponha a seu respeito. Dirá, por fim, a justiça que a cada um couber.

A Republica precisa de fazer punir os delinquentes, mas não de fazer uma vitima de ninguem. Pagará quem dever e bom é que a divida se salde.

Diz-se mais que numa busca realisada nas imediações foram encontrados documentos de importancia pelos quais se chegou á descoberta de maior numero.

Assim será, infelizmente.

Bem da alma o lamentamos. Depois das asperas fadigas da jornada que tantos trouxe e traz ainda arredados das comodidades do lar, da paz da consciencia, do convivio da sociedade, parecia-nos que um sopro de melhor inteligencia os afastaria de novos empreendimentos e loucuras.

Porque foi uma loucura, aquilo. Loucura em cuja responsabilidade tão pequeno numero envolveu tantas familias! Loucura que uma fria meditação não deixaria praticar. Loucura profundamente triste, cujo alcance se não mediu e cujas consequencias necessariamente se farão sentir com o preciso rigor para pôr termo á sublevação continua em que ai se anda sem plausivel atenuante e com bem menor justificação.

Derrubar a Republica, por que? Quem mais alto do que ela levantou em tão curto espaço os brios duma nação?

Foi mais uma tentativa malograda. Oxalá seja a ultima por que uma rajada de bom senso e um pouco de melhor compreensão patriotica entre, por fim, no animo de todos.

A sublevação expirou. Morreu ao nascer.

O paiz confia em que o governo tomará todas as medidas aconselhadas pelo bom tino com que tem dirigido os negocios publicos e com o patriotismo em que se tem inspirado para levar a cabo de bem a sua espinhosa mas honrosissima missão.

ELEIÇÕES

O *Diario-do-governo* publicou na 4.ª feira um decreto determinando:

1.º—As listas para todas as eleições terão a forma retangular e serão impressas, manuscritas ou litografadas em papel almasso branco, liso, não transparente e sem qualquer marca, sinal, designação ou numeração externa.

2.º—As listas para as eleições municipais medirão $0^m,30 \times 0^m,20$.

3.º—As listas para as restantes eleições medirão $0^m,20 \times 0^m,15$.

Desenganos

O sr. Antonio José de Almeida deve ter compreendido agora o grave êrro de todos os seus passos após a queda da monarquia.

Por que não ha duvida nenhuma, nem duas opiniões que se choquem, sobre que o fermento da desordem que por vezes se tem manifestado não só em Lisboa mas em varias terras da provincia, foi a sua desmedida ambição do poder que o lançou.

Se não fôra a crusada verdadeiramente desmoralisadora em que se tem empenhado, a guerra sem treguas que se lhe meteu na cabeça fazer contra o governo e o partido republicano, nenhum alento alimentaria a campanha dos inimigos do regimen contra a paz e o trabalho de todos os que se interessem pela ordem e pelo progresso do paiz.

Foi a sua tenaz campanha de descredito, de odios, de vinganças contra o primeiro dos homens publicos portuguezes, o sr. dr. Afonso Costa, que creou a situação em que nos encontramos.

Por tal forma tem o sr. Antonio José de Almeida servido a Republica e o seu paiz! O que ambos e todos nós lhe devemos é isto, a ele que tem as graves responsabilidades dum chefe de partido, e que, tendo-o formado, bem podia insinuar-se no animo de correligionarios e estranhos por uma conduta séria e capaz de afirmal-o o que não é.

Quem tal diria, noutros tempos, ao vêl-o e ao ouvil-o, nos comicios, pela palavra, então persuasiva, nos prelios da imprensa pelos seus escritos suasorios?

Quem tal diria?

Tresmalhou, o sr. Antonio José de Almeida. E é a um homem destes que em dias, que tarde venham, deverão sêr confiados os destinos da nação!

Que triste desengano!

Bagatelas

Em conferencia de propaganda eleitoral disse o sr. tenente-coronel (?!) Manuel Coelho, que para governar Angola não é preciso talento, mas honestidade e moralidade.

Ha quem seja de opinião contraria e quem varie de opinião consoante as oportunidades. Mas a do sr. Manuel Coelho tem o previlegio da originalidade.

Ora isto de moralidade e honestidade em osso—virtudes que aliás todos professamos—não nos consta que algum dia os arquitetos da repartição, na arte de governar colonias, lhe encontrassem merecimento que désse alicerces para monumento biografico. Valiosissimas alfaias para decoração e mais nada. Identico raciocinio nós vemos aplicar a futilidades economicas de todos os dias: procura dum marçano, dum socio com capital, oferta de uma creada para todo o serviço, etc.

Podem ser todos excelentes pessôas, mas não basta isso. E' necessario que o marçano se ageite com retrozes, bacalhau e artes correlativas, que o socio represente o capital desejado, que a creada seja realmente uma creatura *politecnica* no seu mister, etc., etc.

Honestidade, moralidade, estomago... e mais nada: Magnifico passaporte para a sepultura... com a barriga pegada ás costas. Indigestão de ignorancia lhe chamam os Esculapios da economia politica, no caso sugeito.

Nada. Não estamos de acordo.

Honestidade e moralidade, todos nós temos, graças a Deus.

Governar, bem ou mal, todos nós sabemos, vamos andando...

Para governar bem faz-se mister muito talento.

Para governar bem e com moralidade e honestidade é preciso muitissimo talento.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Maria da Conceição Gomes Melo, D. Alice Lopes de Almeida, e o sr. Fernando de Faria e Melo.

Amanhã, a sr.ª D. Benedita Nobre dos Santos.

Alem, as sr.as D. Berta Nobre dos Santos, D. Maria José de Souza Pimentel, D. Carlota Maria dos Anjos Gaspar da França, e o sr. Antonio Augusto Dias Antunes.

Depois, as sr.as D. Maria da Gloria Sobral, D. Maria Dias de Pinho Mendes, a menina Maria Fernanda Nogueira, e o sr. Alvaro Guimarães.

◆ Com felicidade deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Alice Mendonça, esposa do sr. Manuel Alves Correia.

◆ Tambem ha dias teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Elevira Ala Sequeira, esposa do sr. Domingos Sequeira, inspector primario desta circunscrição.

Parabens e felicidades.

VISITAS

Estiveram nestes dias em Aveiro os srs. dr. Roma de Azevedo, Manuel Maria Amador, dr. Eduardo Moura, Campos Beirão, Manuel Gonçalves Nunes, Manuel Ramalho, Manuel Silvestre Junior, padre Diamantino de Carvalho, Abel Augusto Regala e Antonio J. Cardote.

◆ Com seu marido encontra-se em Aveiro a actriz nossa gentil patricia, D. Augusta Freire.

EM VIAGEM:

Tem estado em Lisboa o nosso presado colega da *Liberdade*, sr. Rui da Cunha e Costa, que já dali regressou hontem.

◆ Com seus filhos, cujo estado de má saude infelizmente reclama a saida imediata do paiz, segue em breve para a Suissa a sr.ª D. Hedviges de Morais da Cunha e Costa.

◆ Seguiu hoje para Lisboa, onde costuma passar o inverno, o nosso presado amigo e conterraneo, sr. Antonio da Silva Melo Guimarães.

REGRESSOS:

Regressou a Lisboa o sr. Ernesto Navarro, ingenheiro do serviço da direção geral das colonias, que tinha ido a Madrid assistir ao congresso de hidrologia que ali se realisou.

TERMAS E PRAIAS:

Com sua esposa está atualmente na Costa-nova o nosso amigo, sr. Manuel dos Santos Silvestre Junior.

◆ Da Costa-nova regressou com sua espoza e filhos á sua casa de Agueda, o sr. dr. Artur de Melo Freitas Pinto.

◆ O ilustre presidente do ministerio, sr. dr. Afonso Costa, voltou de novo para a sua residencia na Praia-das-maçãs.

ENFERMOS:

Já está quasi completamente restabelecido o sr. dr. José Rodrigues Soares.

◆ Enfermou, com um violento ataque de reumatismo, a espoza do sr. Manuel Barreiros de Macêdo.

◆ Está de cama, com uma angina, a sr.ª D. Armanda Leite Regala, esposa do nosso amigo, sr. Laurelio Regala.

A proxima eleição

Está assente, com acordo do Diretorio e o aplauso de todos os republicanos do distrito, que uma das vagas de deputado, a de Estarreja, seja preenchida pelo nosso estimavel amigo e ilustre presidente da camara municipal de Ovar, sr. dr. Pedro Chaves.

Não podia a escolha sêr feita com maior acerto.

O dr. Pedro Chaves é uma das individualidades mais em destaque, no norte do distrito, do partido republicano.

Confrontos

Atribue-se aos dirigentes da conspiração o plano de matar, primeiramente os ministros e antes de nenhum outro o dr. Afonso Costa, e em seguida alguns homens publicos em evidencia, senadores, deputados, etc.

E' bom lembrar e pôr em confronto os processos dos que fizeram a Republica com os dos que tentam reimplantar a monarquia:

O 5 de outubro, que marcou uma pagina gloriosa na historia, para fazer a Republica em Portugal, ergueu-a nos seus escudos, mas não a fez assinalar que qualquer acto de represalia ou vilania.

A monarquia, para voltar, começava por cavar no solo, profundos regos de sangue, vindo a acabar, no fim, por sepultar-nos num mar de lama.

DR. FRANCISCO AUGUSTO REGALA

Encontramos, no jornal *Futuro de Cabo-verde*, as seguintes linhas, que nos é grato transcrever e registar.

Dizem respeito a um patricio nosso, que lá fóra tanto tem feito por honrar o seu e o nome da terra que lhe foi berço:

«Chegou a esta ilha no dia 19 do corrente, tendo já assumido o cargo de diretor do Hospital militar e civil desta cidade, para que fôra ultimamente nomeado, êste nosso amigo e distinto médico do quadro de Cabo-verde e Guiné.

O nome do dr. Regala é sobejamente conhecido em Cabo-verde, para que dêle se possa dizer o que a justiça e a consciencia nos impõem.

Há mais de quinze anos que êle presta serviço nesta provincia, e durante este longo periodo de tempo, em todas as ilhas onde tem estado destacado, tem sabido grangear sempre as simpatias de todos, pelo seu trato afavel, pela sua alma lhana e generosa e pelo seu porte correto, o que tudo faz com que ele tenha em todos o culto de uma profunda estima e de uma admiração sincera.

Sabendo bem encarar a sua profissão, da qual faz mesmo um sacerdócio, nunca deixou de atender a ninguem com aquela reconhecida solicitude que o carateriza, a toda e qualquer hora que fossem precisos os seus serviços clinicos, porque sempre colocou o comodismo pessoal, que é hoje coisa muito constitucional—abaixo dos interesses do publico.

As simpatias que ele deixou nesta ilha, quando do seu primeiro destacamento, ha ai uns quatro anos, foram gerais.

Os serviços por ele prestados a todos, desde o mais humilde até o mais alto, desde o mais rico até o mais pobre, foram relevantissimos, distinguindo-se sempre por uma acendrada dedicação e acrisolado zelo, aliados á sua conhecida proficiencia médica, atributos gloriosos que glorificam a sciencia nobilissima que tem por fim combater e minorar os males que são o triste apanágio da pobre humanidade.

E, por todos estes factos que se impõem altamente á consideração de todos, o dr. Regala tornou-se credor da gratidão do povo de S. Vicente, em cujo nome, nós, constituindo-nos em interprete do seu sentimento sincero, daqui saudamos o ilustre facultativo, dando-lhe as boas vindas e fazendo votos para que ele se nos conserve muito tempo por cá.

Heleno.

MAIS

Tem-se notado, em todos os rudes ataques das hostes monarquicas contra as instituições vigentes, a ação eficaz, duma dedicação sem limites, inconfundivel, do elemento civil, constituido por individuos que á Republica sacrificam a vida com heroica abnegação.

Ponha-se o facto em confronto com os defensores da monarquia, que no 5 de outubro a abandonaram covardemente e agora mesmo vieram açular a matilha dos civicos fugindo miseravelmente aos primeiros rugidos do leão vigilante.

CORREIO DA CAPITAL

Lisboa, 24 de outubro.

A nova aventura monarquista é ainda o assunto do dia. Discute-se em todos os pontos de reunião. Que queria aquela gente? Reimplantar o trono? E' tão dificil como dar vida a um morto.

Não o saberá ela? Por demais o sabe.

Qual, portanto, o seu objetivo? O mais criminoso de todos os objetivos: erguer, pela desordem, embaraços á vida do paiz, tolher o desenvolvimento do trabalho nacional, provocar e chamar em socorro das suas ambições a intervenção estrangeira.

Isto. Apenas isto, porque não tem mais na sua mão, no seu animo e no seu pensamento. Este pouco, esta pequena coisa...

Ha nada de mais requintada maldade?

E para tanto se premeditou a violenta serie de crimes que consta do seu programa.

Sabe-se que no seu plano figurava, em primeiro logar, o assalto aos quarteis, por trópa mascarada e paisanos, comandados por oficiais e civis disfar-

çados. O quartel da Cova-da-moura, onde esteve em tempos infantaria 7 e onde se encontra hoje o grupo de metralhadoras, era do numero. O governo, porem, soube do que se tratava, e, assim, o sr. ministro da guerra ordenou no domingo á noite que o referido grupo transferisse o seu alojamento para o Castelo de S. Jorge, visto o quartel não ter condições de defeza, bastando que contra ele fossem arremessadas algumas bombas dos altos que o rodeiam para impossibilitarem qualquer contingente de saír. Na segunda-feira de manhã, o comandante, tenente-coronel, sr. Manuel Garcia, depois da revista, e do rancho ás 15 horas, deu ordem para o grupo saír em passeio militar, o que se fez, sem que um só toque se efetuasse. O grupo tomou pela estrada da circunvalação e, metendo pela Graça, chegou ao quartel do Castelo na melhor ordem e sem lhe faltar absoltamente nada.

Assim se gorou a tentativa de assalto planeado. E foi com outras providencias semilhantes que se frustrou em grande parte o movimento.

Não lhes transmitirei quanto desde a minha ultima carta se tem passado. Seria repetir o que toda a imprensa diaria tem descrito em longas colunas de informação.

Procuram-se activamente os chefes, que se diz terem fugido. Para onde? Ha quem com fundadas razões os suponha em Lisboa. Não tiveram tempo de ganhar a fronteira. A policia, auxiliada pelos elementos civis, procura-os. E o governo não faltará ao cumprimento dos seus deveres promovendo o que justo fôr em bem da segurança publica e dos creditos da nação.

Um esclarecimento necessario: o coronel Beça envolvido na infeliz jornada, não é o coronel Antonio Augusto de Sousa Bessa, antigo comandante de infantaria 2 e que aí esteve tambem em comissão ha trez anos. Este considerado oficial tem sido provadamente respeitador das instituições, e para em tudo se distinguir do outro, que é o coronel Adriano Madureira Beça, até no proprio apelido ha a diferença das letras com que se escreve: um é Beça com *ç*, outro Bessa com *ss*.

Alguns elementos civis, acompanhados pelo agente da judiciaria Tavares, passaram esta tarde uma busca á casa do advogado sr. dr. José de Arruela, que está preso desde ontem. Diz-se que foram encontrados papeis que encheram dois sacos e que seguiram para o governo civil.

O sr. dr. Abrahão de Carvalho comunicou hoje aos representantes da imprensa que o sr. Moreira de Almeida, director do *Dia*, que é procurado pela policia, saíra de Lisboa na tarde de 20 do corrente, embarcando na estação do Rocio num comboio que dali saiu ás 6 horas da tarde.

Foi largamente interrogada esta tarde, pelo sr. dr. Alfeu da Cruz a sr.ª D. Julia Coelho da Silva, que está detida num calabouço do governo civil.

O sr. ministro da marinha esteve no quartel de marinheiros a informar-se do andamento dos autos contra os implicados nos acontecimentos.

Como implicados tambem, entraram mais na cadeia do Limoeiro, vindos do governo civil, os presos politicos Mario Duarte Monteiro, estudante; Fernando Reis, comerciante; Julio de Azevedo, empregado do comercio; José da Silva Matos, bombeiro; Manuel Jacinto Mendes, comerciante; e Rufina de Jesus, serviçal.

As diligencias que se estão efetuando demonstram que o governo tinha largo conhecimento do que estava planeado.

A's duas horas da tarde, déram entrada no governo civil, escoltados por uma força de policia, nove presos, entre os quais o 1.º cabo de infanteria 5, que estavam detidos na esquadra do pateo de D. Fradique. Dois deles traziam a cabeça atada com ligaduras.

Esta madrugada, foram presos, quando saiam do palacio dos srs marquezes de Castelo-melhor, no largo da Rosa, um sargento cadete e o *chauffeur* daqueles titulares.

O cadete, que é filho de um antigo ministro da monarquia, visitava frequentemente o palacio.

As prisões foram feitas por elementos civis, por falsa denuncia de que no palacio se realisavam reuniões, sendo por isso postos em liberdade.

No Bairro-novo da Memoria á Ajuda foi hoje preso Lucio da Silva. Sendo passada uma busca á sua habitação, foram encontradas duas granadas de peça de marinha, pintadas de encarnado, de 10 centimetros de comprimento. Foram levadas para o gabinete do chefe Sarmento. Este individuo é acusado de, ha dias, andar a aliciar pessoas para um movimento monarquico.

Hoje de manhã, numa quinta, em Coina, para os lados do Barreiro, foi por alguns elementos civis, dirigidos pelo chefe Graça, feita a apreensão de 440 balas diversas, algumas de grandes dimensões. Estavam na propriedade do arrematante das carnes, Martins, e havia denuncia de que estavam ali 2:500 balas e algumas carabinas.

Jota & C.ª

Movimento local

Anotações do passado (1912)—*Dia 25 de outubro.* — O lavrador Simões Margaça, que se entretinha sobre uma ribanceira em trabalhos agricolas, escorrega e vem cair sobre os fueiros dum carro em que fica espetado.

Dia 26.—Um telegrama do Pará dá conta do falecimento, ali, da esposa do grande capitalista estarrejense, sr. Joaquim Maria Leite.

Dia 27. — Descobre-se, por denuncia dum serviçal de José do Adro, de Ilhavo, que é este o autor de numerosos roubos feitos ali e nas imediações.

Dia 28.—Uma creança que em Ul se entretinha dando á manivela dum volante de tirar agua, é apanhada por ele na ocasião em que o larga, esmagando o craneo.

Bom serviço.—As malas que o comboio correio costuma trazer do sul, de madrugada, foram na 5.ª feira ultima de viagem até uma das estações do norte, dando em resultado terem de vir com as que aqui chegam depois das 9 horas, vindas do Porto.

Já não é a primeira vez que tão *util serviço* se presta ao publico.

A correspondencia desse dia só por isso poude ser distribuida depois das 10 horas.

Boletim oficial.—Foi transferido da 2.ª vara civel de Lisboa para a primeira, o nosso velho amigo e integro juiz de direito, sr. dr. Manuel Nunes da Silva.

Naquela vara foi colocado o juiz de Castelo Branco, antigo governador civil deste distrito, sr. dr. José Coelho da Mota Prego.

Estão abertos concursos, perante o ministerio da justiça, para escrivães, contadores e notario.

Beneficencia publica.—Os depositos entrados na «Caixa-geral» no ano economico de 1812-13, destinados ao fundo especial de beneficencia publica para defeza sanitaria contra a tuberculose, somaram o total de 59:597$030.

Em torno das escolas. — Da repartição de ensino primario e normal, baixou uma circular aos inspectores de circulos escolares, chamando a sua atenção e recomendando-lhes a observancia da portaria de 22 de setembro ultimo, sobre vacinação e revacinação anti-variolica.

Em consequencia de se ter oferecido grande numero de professores de escolas primarias oficiais para a regencia, cumulativa, de escolas moveis, o sr. ministro da instrução viu-se assim com margem para crear 160 dessas escolas, visto que, em vez de 400$000 reis que compete a cada professor, aqueles vão lecionar apenas com a gratificação de 150$000.

Estradas.—Logo que se abram as camaras legislativas, tencionam varios municipios representar no sentido de ser aumentada a verba destinada a construção de estradas, por estar provado que é exigua a que foi votada, podendo ser aumentada por transferencia de outras verbas de menos necessidade.

Pelo governo civil de Aveiro foi solicitado ao governo se mande proceder á operação de que carece a estrada distrital n.º 61, no troço compreendido entre o quilometro 32 e o Porto do Carvoeiro, que se acha intransitavel.

Execuções de justiça. — O sr. ministro da justiça determinou que, sob pena de procedimento disciplinar, os contadores das comarcas do continente e das ilhas adjacentes enviem ao ministerio, respetivamente, dentro de 30 e 60 dias, um relatorio exacto do estado em que se encontram as execuções pendentes por custas, sêlos e multas devidas á Fazenda-nacional, explicando os motivos por que se não instauraram dentro dos prasos legais, ou porque não conseguiram o seu regular andamento os que tenham instaurado.

Companhia Guilherme Gomes Fernandes. — E' esperada num dos primeiros dias de novembro proximo a bomba que a *Companhia Guilherme Gomes Fernandes* mandou vir para socorros contra incendios.

A camara cedeu-lhe a parte do edificio que possue na Praça da Republica com frente para a de Luis Cipriano, onde a nova companhia procede a reparações, modificando a frontaria e transformando numa só as duas portas que o novo edificio tinha.

Em torno do distrito. — Na festividade que ha pouco teve logar no Vale de Ilhavo foi queimado variado e lindo fogo de artificio do habil pirotecnico de Veiros, sr. João Maria da Silva Henriques, que é um industrial habilissimo e muito conhecido em todo o distrito pelos excelentes produtos da sua fabricação.

Na noite de domingo para segunda-feira, no logar de Figueiredo, em Azemeis, cêrca da uma hora da noite, um individuo disparou sobre outro tres tiros de revolver, nenhum dos quais atingiu o alvo.

O agredido, que se tinha deitado á primeira detonação, ergueu-se logo depois da terceira e, correndo sobre o agressor, aplicou-lhe uma sóva mestra, pois sabia quem ele era e tinha a justar com ele antigas contas.

Em casa do distribuidor do correio de Avanca e Pardilhó, concelho de Estarreja, um tal Murtoza, que ha dias foi preso por sobre ele recaírem sérias suspeitas de roubo, foram encontradas centenas de cartas, quasi todas estampilhadas e fechadas, assim como um saco com inumeros jornais.

Um carro de bois que no domingo ultimo passava pela rua Vasco da Gama, em Agueda, esmagou, com uma das rodas, um pé a uma creancita de 2 anos, filha de Joaquim Canario. Parece que o carreiro, como é de uso e costume entre todos os carreiros, caminhava atraz do carro, não podendo, por isso, obstar ao desastre.

Fuma-se menos?—No mez de setembro ultimo foram importados, por particulares, de charutos 1:035^{kl},989, de cigarros 2:658^{kl},351 e de tabaco picado 26^{kl},350.

Em comparação com a importação do mez anterior, foram agora importados menos 1:051^{kl},396 de charutos, menos 702^{kl},539 de cigarros e menos 65^{kl},250 de tabaco picado.

Vida do mar.—No ministerio da marinha foi recebido um telegrama comunicando ter em Sines dado á costa o patacho portuguez *Navegante*, tendo sido salvos todos os tripulantes mas perdendo todos os seus haveres.

Exportação de frutas.—Lisboa exportou, na semana finda, reis 7:461$000 de frutas, algumas idas da nossa região, sendo de 232$400 em uvas para mesa, 1:170$000 em uvas esmagadas para fabrico de vinho, 1:499$700 em figos e em nozes, amendoas e outras frutas 1:559$500 reis.

A exportação de tomate teve o valor de 1:551$300 reis, tendo por unico destino a Inglaterra.

Novos horarios.—A «Companhia dos caminhos de ferro portuguezes» submeteu já á aprovação do governo o projecto do novo horario de inverno para toda a sua rêde, e que deve entrar em vigor em 1 de novembro proximo.

Chuvas.—Desde 2.ª feira que chove sem cessar. Por vezes tem caído bategas fortissimas, arremessadas pelo vento de encontro ás vidraças e o pavimento das ruas, que muito teem sofrido com as levadas, pois são verdadeiras levadas a agua que corre pelas valetas sem amplo sumidoiro para tamanha aglomeração.

O Vouga encheu em poucas horas afogando alguns campos baixos. O mar, esse embraveceu ferozmente, cessando o trabalho das pescas e o proprio movimento no porto.

Já se sente um frio que não era ainda para esta quadra. No sabado ultimo o calor se fez sentir em excesso.

Oxalá isto melhore ainda, ou não haverá neste ano o chamado «verão de S. Martinho».

Contra a debilidade e para sustentar as forças.—Recomendamo-o *Vinho nutritiro de carne, de Pedro Franco e C.ª*, unico legalmente autorisado pelos governos e autoridades sanitarias de Portugal e Brasil. Foi premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido, garantindo a sua eficacia, para enriquecer o sangue e levantar ou sustentar as forças, centenares dos mais distintos medicos. Um calix deste vinho representa um excelente bife.

Créme Simon

Sem prenome

TODOS os dias se veem aparecer novos especificos para a pele; são quasi todos falsos. Só o *Créme Simon* dá côr e beleza naturais. E' vendido ha 50 anos em todo o universo apesar das contrafações. O *pó de arroz* e o *sabão Simon* completam os efeitos higienicos do Créme.

Museu regional de Aveiro

Continuamos hoje a publicação interrompida do catalogo de objetos que dos conventos da Salesias e das Trinas, vieram para o nosso Museu.

Pintura

Assumpção da Virgem. Na parte inferior, em volta dum tumulo aberto, os apostolos; na parte superior a Virgem subindo á gloria. Tela. Altura 1,^{m}75, largura 1,^{m}25.

S. João Batista. O santo precursor está sentado á sombra duma arvore com o cordeiro ao lado, fundo de paisagem. Tela. Altura 0,^{m}80, largura 0,^{m}60.

Quadro a oleo que parece ser a apoteose dum santo pápa a julgar pelas vestes pontificaes e pela tiara que tem ao lado. Ao centro, de joelhos sobre uma almofada de veludo vermelho, o santo com funda expressão de extasis religioso, amparado por dois anjos. Na parte superior, o simbolo do Espirito Santo, numa gloria d'anjos. Tela. Altura 1,^{m}, largura 0,^{m}85.

Virgem da Conceição. A Virgem com as mãos postas, tendo a cabeça rodeada duma aureola, cercada de anjos; sobre o crescente pousa num globo de que resvala um dragão. Cobre. Altura 0,^{m}30, largura 0,^{m}15.

Ecce Homo. Cristo de pulsos algemados, e cercado de espinhos, sentado num banco de pedra, tem a cana verde na mão e o busto envolto num pedaço de purpura. Tela. Altura 2,^{m}80, largura 1,^{m}10.

A Virgem e o Menino Jesus. Ao centro a Virgem com o Menino adormecido e S. João em áção de lhe beijar um dos pés; á direita S. José. Cobre. Altura 0,^{m}50, largura, 0,^{m}40.

Cristo no Pretorio. Jesus desnudado, com as costas imensamente ensanguentadas; tem as duas mãos amarradas a um troço de coluna. Tela. Altura 2,^{m}80, largura 1,^{m}10.

Nossa Senhora da Piedade. A Virgem com o Cristo morto nos braços é amparada por S. João Evangelista a Magdalena e outra santa mulher. Cobre. Altura 0,^{m}85, largura 0,^{m}63.

Flagelação de Cristo. Ao centro Cristo, preso a uma coluna de marmore, é açoutado por um algôz, emquanto que outro, segura a corda com que o prenderam. Tela. Altura 1,^{m}20, largura 0,^{m}75.

Magdalena. A santa, que parece no periodo da transição quando sob o influxo de Cristo sente os primeiros rebates da contrição, com a face enclinada na mão direita, sustenta com a esquerda que tem pousada sobre uma caveira, um crucifixo. Tela. Altura 1,^{m}15, largura 0,^{m}90.

Os desposorios da Virgem. Ao centro o sacerdote Simião, tendo na mão o anel nupcial; á direita a Virgem e á esquerda S. José com um bordão de assucenas, e dois acolitos com tochas. Tela. Altura 0,^{m}80, largura, 0,^{m}65.

Cristo no Jardim das Oliveiras. Ao centro Cristo em oração, defronte um anjo que lhe oferece um calix, e, ao fundo arvoredo e montes. Tela. Altura 2,^{m}80, largura 1,^{m}10.

A Virgem, S. José, o Menino

SERÕES

(155)

Penhor materno

OITAVA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

XVII

Uma consciencia tranquila e um coração sereno

— Ah! exclamou Samuel, estranhando a voz que lhe falava, o senhor não é meu guarda! Conheço-o perfeitamente; o som da voz dele ficou-me gravada na memoria desde a noite em que tentou assassinar-me. Foi uma desgraça que o projetil se desviasse algumas linhas... já hoje não sofreria nada.

Samuel desceu da cama e foi sentar-se no sofá.

O general aproximou uma cadeira do sitio onde estava o medico, e sentou-se tambem.

— Diz o senhor que temos de falar num assunto que interessa ao generaral Lostan? perguntou o doutor.

— Eu não disse tal, acudiu D. Pedro, um tanto perturbado.

— Bem sei que não disse estas palavras; mas nem sempre se chama ás coisas pelo seu verdadeiro nome; o que é certo é que, o general Lostan se interessa muito por mim, e a prova é que se deu ao incomodo de visitar-me neste sitio solitario, a uma hora tão avançada da noite.

— Julga acaso que eu sou o general Lostam?

— Suspeito-o, pelo menos.

D. Pedro fez um exforço para rir-se e redarguiu:

— Conhece o general?

— Nunca tive a desgraça de o vêr.

— A desgraça!

— Sim, porque de certo me causaria repugnancia a sua presença.

E como o general fizesse um movimento rapido, o doutor ajuntou:

— Não ha certamente um homem mais vil nem mais cheio de condecorações que o marquez del Radio. Oh! estou certo que sempre que o velho marquez tenha que pronunciar as palavras: «honra, probidade, nobresa, bons sentimentos, carinho paternal, etc. etc.» estremecer-lhe-ha o coração e o rubor subir-lhe-ha ás faces, se é que lhe resta ainda uma parcela de vergonha.

Emquanto o doutor pronunciava serenamente estas palavras, tinha os olhos cravados no general, que mal podia conter a agitação nervosa que o dominava.

— Peço-lhe, pois, senhor, ajuntou o medico, que não tire a mascara, porque suspeito que estou falando com o desnaturado pae de Daniel, e ser-me-hia bastante desagradavel conhece-lo de vista, porque de nome e pelos seus feitos conheço-o até de mais

— Mas que motivos tem o senhor para julgar que eu sou o general Lostan? perguntou D. Pedro, um tanto perturbado.

— Eu lhe digo. Em primeiro logar, o sr. não é Bonifacio, o homem que esteve sempre ao meu lado durante a minha longa doença, nem o outro que me deu um tiro na cabeça; ora, não sendo nenhum deles, e, vindo falar-me num segredo que tanto interessa ao general Lostan, é o proprio general. Além disso, a impressão que lhe fizeram as apostrofes que dirigi ha pouco ao marquez del Radio, mais confirma as minhas suspeitas. Se estas razões não fossem ainda suficientes, denunciariam o verdugo de Angela esses botões de brilhantes, que reluzem por debaixo desse capote mal traçado, e as finas luvas de pele da Suecia que traz calçadas. Oh! os assassinos nunca foram freguezes da luvaria de Dubost!

— Ha de permitir que lhe diga com essa razão das luvas é pouco verdadeira; muitos assassinos as teem usado.

— Esses assassinos eram mais dignos de clemencia que o marquez del Radio, porque eram eles os proprios executores, emquanto que o general Lostam, segundo parece, teve mêdo e pagou ao executor. Os braços que se vendem não usam luvas.

Samuel atacava por todos os lados; o general sentia-se incomodado e quiz entrar francamente na questão.

— Dr. Samuel, disse ele tentando mostrar certa energia, pondo de banda as suas deduções mais ou menos exatas, falemos do motivo da minha visita.

— Como quizer, general, volveu Samuel sorrindo.

— Visto que teima, não terei remedio senão deixar-me elevar a tão grande altura.

— O senhor bem falar-me com o rosto coberto, e como na conferencia preciso dar-lhe algum nome, chamar-lhe-hei general.

— Como quizer; mas fique certo que não sou o general Lostan, como supõe.

Samuel encolheu os hombros e respondeu:

— Emfim, que é que deseja?

— Salvar-lhe a vida.

— Obrigado, general.

— Duvida das minhas palavras?

— Não tenho motivo para o contrario.

— Entretanto, posso provar-lhe que se engana.

— Pode, não o nego, e para isso basta-lhe mandar abrir a porta desta casa.

(*Continua*).

Jesus e S. João. E' um delicioso grupo. Ao cento a Virgem, sentada á sombra duma arvore, tem junto de si uma pequena cesta com frutos; á direita S. José; á esquerda o Menino Jesus deitado no colo da Virgem, acarícia S. João, que abraçado, a uma cruz, ajoelha. Tela. Altura 1,^{m}70, largura 1,^{m}75.

A adoração dos Santos Reis. A' direita S. José e a Vtrgem com o Menino Jesus em pé sobre os joelhos; no centro um dos Santos Reis adorando, ao fundo os dois restantes, um deles preto, soldados armados de lanças e um camelo. Tela. Altura 850^{mil}, largura 0,^{m}650.

A visitação. Ao centro a Virgem e Santa Isabel abraçando-se; aos lados Zacarias, S. José e diferentes mulheres e um cão. Na parte superior dois anjos, ao fundo uma porta entreaberta e prestilo de colunas. Tela. Altura 2,^{m}30, largura 1,^{m}55.

A ceia do Senhor. Em volta duma mesa Cristo e os apostolos; ao centro Cristo institue o sacramento da Eucarestia, abençoando o pão e o vinho. Tela. Altura 1,^{m}55, largura 2,^{m}.

Deposição de Cristo no tumulo. Ao centro o corpo de Cristo estendido sobre um lençol em cujas extremidades pegam os dois profetas Nicodemos e José d'Arimatea; em volta a Virgem, S. João Evangelista e a Madalena. Tela. Altura 0,^{m}85, largura 0,^{m}70.

(*Continua*)

Nos campos e nas eiras

Adubação das hortas

Na cultura das hortas estamos, geralmente, mais atrasados do que os outros povos, que conseguem obter nelas esplendidos productos, pagos sempre por bom dinheiro.

O nosso horticultor não sabe, em geral, como se cuida das hortas e muito menos sabe escolher as sementes das plantas que lhe possam dar maior proveito.

A adubação das hortas é de importancia capital para se colherem bons resultados, e disso não faz grande caso o nosso lavrador.

O melhor estrume que se póde empregar é o de cavalo. Em todo o caso, se a terra fôr barrenta e seca, deve empregar-se o de boi, por ser mais fresco e gordo.

Demais, o estrume nem sempre se póde empregar fresco. No verão, sobretudo, os estrumes devem ter sofrido uma certa decomposição, tendo sido regados com urina ou com liquidos saídos dos currais.

Se se tiver juntado ao estrume folhas sêcas, convem deixal-las algum tempo a curtir. O nosso lavrador contenta-se, em geral, com lançar á terra estrume de boi, ás vezes mal curtido. Sendo assim, como póde ele esperar que as hortas produzam bem e dêem esses legumes preciosos que obtêem aqueles que sabem o que devem fazer?

Sobre a cultura das hortas, ha muito que aprender em Portugal.

Bento Carqueja.

Conservação dos tomates inteiros

A conservação de tomates inteiros consegue-se do seguinte modo:

Escolhem-se tomates maduros, sãos e consistentes. Lavam-se, enxugam-se e metem-se num recipiente de boca larga, o qual se enche com um liquido composto de 8 partes de agua, uma de vinagre e uma de sal. O liquido, que deve cobrir completamente os tomates, cobre-se, por sua vez, com uma capa de azeite comum, dum centimetro de espessura.

Assim preparados, os tomates conservam-se por muito tempo em perfeito estado.

O CAMPEÃO nas provincias

Coimbra, 24.—Pela policia judiciaria foram aqui presos, por suspeitos conspiradores, os srs. dr. Vicente Pindela (Arnoso) e Manoel Agro Ferreira, irmão do sr. dr. José de Arruela.

Saíram de Lisboa hontem e continuavam seguir hoje para Ceia.

Evora, 24.—No largo de Nossa Senhora da Consolação, em umas obras a que ali se está procedendo, encontrou-se uma porção de moedas antigas, de ouro, dentro de uma panela de barro.

O facto tem sido o assunto de todas as conversas, principalmente porque alguns operarios da obra se apoderaram delas nada dizendo á autoridade.

Está preso o servente de pedreiro Francisco Bento, a quem se apreenderam 32 moedas. Foi este o que achou a panela.

Gerez, 24.—Evadiram-se daqui, com destino á Galiza, Horacio Paredes e João Pires Freitas de Carvalho, implicados nos ultimos acontecimentos. O segundo é lavrador e capitalista. Foram-lhes apreendidos objetos compromete dores.

S. João da Madeira, 24.—Finou-se aqui o bemquisto cidadão sr. Francisco José Luiz Ribeiro, pertencente á casa da Estrada, legando em testamento toda a sua fortuna para a construção e sustentação de um hospital nesta terra, que lhe foi berço.

Solteiro, sem descendentes nem herdeiros forçados, o finado havia juntado, pelo seu labôr comercial na America-do-sul, uma pequena fortuna, que soube conservar cuidadosamente para, depois da morte, beneficiar os pobres da sua terra, os quais pranteiam o seu desaparecimento.

Deixou por testamenteiros os nossos conterraneos, srs. visconde de S. João da Madeira, Antonio Dias Garcia e Benjamim José de Araujo.

Sciencias e letras

O Tejo violado

(*Conclusão*)

Esta afirmativa fez explodir entre os dois uma discussão acalorada. Atalhou-a bruscamente Saraiva, com uma frase decisiva, á qual dava autoridade a sua categoria diplomatica:

—*I know it, sir!*—Sei-o eu, senhor!

O inglez entupiu, mas preparava-se porventura para nova investida quando rebentou a amarra, a rolar nos escovens. O paquete fundeava. E logo mr. Duff, abafando o resentimento sob a cortezia do *gentleman*, ofereceu a Saraiva um logar no seu bote, para o conduzir a terra. O portuguez aceitou, embora com relutancia. E dentro em pouco os dois deslisavam pelo rio, abrigados pelo guarda-sol do inglez, entre um chuveiro de chispas a desabar dos remos.

No meio da conversação, mr. Duff aludiu de passagem ás demasias do cacete demagogico, posto ao serviço da realeza.

—Essa brutalidade é indigna, com efeito, confessou Antonio Ribeiro. Não serei eu que a defenda. Mas estou convencido de que o meu governo trata de lhe pôr cobro.

—Não me parece, contrariou, com branda ironia, o inglez. Posso relatar-lhe uma scena de violencia, bem carateristica dos tempos.

«Estava a gente ainda com os ouvidos cheios dos canhonaços da esquadra franceza. Um logista da rua de S. Bento, suspeito de malhado, sáe á rua, chega á porta de um visinho, muito afecto ao regimen, e atira-lhe para dentro com este inofensivo desabafo:

«—Então? entraram ou não entraram?

«Não lhe conto nada. A resposta foi dada por um alentado cacête em cima dos lombos do desgraçado...»

—O qual provavelmente, atalhou Saraiva, esfregava as mãos de contente ao pronunciar o tal inofensivo desabafo?

—E' natural que sim

—Pois, nesse caso, meu caro senhor, apesar da minha aversão pelos caceteiros, declaro que a tareia derreou costados dignos dela. E, como estamos a abicar na rocha do Conde de Obidos, termo da sua jornada, muito lhe agradeço o transporte e recebo as suas ordens.

E despediu-se do obsequioso insular, pedindo lhe licença para seguir no bote até ao caes de Sodré.

Ali desembarcou. Eram dez horas da manhã. Pelo meio de sol ladesca acampada na praça, por entre os sarilhos de armas cujas baionetas scintilavam como lumes de cirios funebres, a custo arranjou uma seje què o levasse ao seu destino, com a bagagem. E sentiu um certo alivio quando virou costas ao rio, conspurcado pela mancha tricolor do pavilhão inimigo.

Entre os solavancos do vehiculo ia observando as ruas da Baixa, e pasmava-o a tranquilidade ambiente. Afóra a presença frequente de patrulhas, nada parecia existir de anormal. A população circulava sem cuidados, que não fossem os dos seus negocios habituaes, e em nenhuma face era visivel o estigma da bofetada, vibrada pelo estrangeiro. Para que servia então aquele aparato belico? Não havia signal de reacção popular contra os invasores e ainda menos de revolta contra o governo pusilanime, que não soubera evitar o aviltamento da patria.

Embebia-se de amargura o coração de Saraiva. Ferrenho legitimista, embora, talvez que no fundo da sua alma preferisse a esta apagada apatia um arremesso de colera popular que abalasse o sceptro. Assim Portugal patentearia ao menos os seus brios aos olhos do insultador...

Nesta altura dos seus pensamentos, á entrada da Betesga, parou de improviso a sege. Um magote de populaça, do qual surdiam vaias e gargalhadas, obstruia a rua junto ao angulo da Praça da Figueira. E o boleeiro, impaciente, já reclamava o auxilio de um soldado de cavalaria:

—Eh! camarada! veja se me abre caminho, com mil diabos!

Mas Saraiva, ardendo em curiosidade, apeou-se de salto.

No meio da turba entrevia-se uma mulheraça de fortes enxundias, carão vermelho e luzente de suor, que gesticulava com energia. E todos sublinhavam com aplausos os pedaços da rouquenha narrativa que os ouvidos podiam apanhar.

O diplomata, interrogando uns circumstantes, rapidamente se inteirou do sucedido.

Um oficial da esquadra franceza entrára na praça, onde fôra acolhido por desprezativo silencio. Acercou-se de um dos logares e, por meio do interprete, perguntou o preço da fruta.

—Não lh'a vendo!—respondeu a colareja com arreganho.

E, como o oficial, surpreendido, insistisse, a creatura proseguiu com rude indignação:

—Se quer roubar-ma, roube. Está no seu oficio. Mas, por vontade minha, não vendo a um inimigo da minha terra.

—Bravo! ejaculou Saraiva.

Saltou para a sege e mandou rodar pela rua do Amparo.

Respeitava a efervescencia popular. Sentia os olhos marejados. E ia pensando:

—Não! Portugal não está perdido! Esta humilde colareja deu uma lição de dignidade aos governantes sem brio e aos faciosos sem patriotismo. Emquanto houvér povo com esta fibra, Portugal não está perdido, repetia ele, emquanto ecoavam ainda ao longe as gargalhadas da turba.

Setembro de 1913.

Henrique Lopes de Mendonça

O que vai lá por fóra

Os tesouros sepultados nas ruinas de Messina.—Dizem de Roma que continuam as excavações na antiga cidade de Messina, destruida pelo tremor de terra de ha quatro anos, porque, segundo asserções das antigas autoridades, devem encontrar-se ainda sepultados sob os escombros 30:000 cadaveres.

Os trabalhos executados até agora revelaram que a antiga cidade siciliana era a mais rica da Italia.

O dinheiro que se tem encontrado nas ruinas monta a 130:000 contos.

E' que os sicilianos não colocavam os seus fundos a render. Preferiam o pé de meia. Com efeito, encontrou-se um grande numero desses pés com velhas moedas da época dos Bourbons.

Na vespera da catastrofe uma casa de comercio tinha em caixa 400 contos.

Alem do dinheiro encontrou-se uma grande quantidade de valores orientais e inumeraveis pérolas e joias.

A herança de Bebel.— Um jornal socialista, de Berlim, desmente que Augusto Bebel tenha deixado aos herdeiros uma grande fortuna. Informa que a maior parte do dinheiro que Bebel possuia procedia de um legado que recebera ha tempos, e do qual distribuiu então a metade entre os organisadores socialistas e só ficou com 182:000 marcos. O resto da sua fortuna era representado pelo produto do seu livro «A mulher e o socialismo.»

No seu testamento deixou 20:000 marcos ao partido socialista, 10:000 á imprensa do partido, 6:000 á cidade em que exerceu o seu oficio de torneiro e a diversas pessoas.

Uma manifestação italiana.—O *Messaggero* diz que em Trieste mais de 50:000 pessoas seguiram o cortejo realisado por ocasião da inauguração do monumento erguido em honra de Verdi.

Depois da inauguração o povo foi em manifestação á praça de Dante, cantando hinos proibidos. A policia interveio efectuando a captura de 11 pessoas, que foram condenadas a 14 dias de prisão.

Novas edições

O Ocidente.—E' dos mais interessantes o n.º 1253 do *Ocidente*, que recebemos, pela variedade dos assuntos de que trata, todos de actualidade, e belesa de suas gravuras, que são as seguintes: No almoço oferecido aos oficiais do *Benjamin Constant*, pelo sr. ministro do Brasil, no palacio da Legação; retrato de Alberto Nunes; exposição nacional das Artes-graficas, com 4 gravuras; instrução militar preparatoria, com 2 gravuras; por montes e vales, com 3 gravuras; nas praias de Portugal, praia da Nazareth, com um grupo de meninas com trajes regionais; as alunas do curso de escultura da escola de Belas-artes de Paris festejando a conclusão do ano letivo.

Na parte literaria colaboram distintamente: Antonio Cobeira, J. B. de Oliveira, Caetano Alberto, Ricardo de Sousa, Alfredo Pinto (Sacavem), Manuel da Granja, Vilhena Barbosa, etc.

A assinatura do *Ocidente* custa 950 reis por trimestre ou 9 numeros, sendo a ilustração mais barata e melhor que se publica no paiz.

O Seculo-agricola.—Está já publicado o n.º 64, que insere o seguinte sumario:

«Arvores que mudam de logar; cuidados indispensaveis aos vinhos para garantir a sua conservação; porque não expõem os nossos pomicultores? a cultura da oliveira; consultas; os explosivos na agricultura; o culto da arvore; estado das culturas e dos mercados; colheita do cacau; registo comercial; informações; os gansos; as doenças das hortaliças; a cultura forçada da vinha; cronica culinaria; pequenos negocios; boletim meteoro logico; mercados portuguezes e estrangeiros; anuncios diversos.»

Alem do texto, muito interessante, tambem algumas fotogravuras.

Ha senhoras pallidas, abatidas, definhadas, que soffrem sem cessar e para as quaes a vida é destituida de alegria, por isso que a doença as priva e affasta de todos os divertimentos e prazeres. Quasi sempre esse seu lamentavel estado de saude não tem por causa senão a pobreza do sangue. E' a anemia que as prosta e opprime, e bastaria regenerar-lhes o sangue, demasiado pobre, para pôr em debandada a anemia, para lhes restituir a saude perdida.

As Pilulas Pink

são um tonico indispensavel para as jovens, e para as senhoras de todas as edades. Estas pilulas são o regenerador por excellencia do sangue e das forças nervosas, e curam a anemia, até mesmo nos casos mais graves. As Pilulas Pink são o remedio que convém ás senhoras anemicas.

As Pilulas Pink fôram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4$400 réis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Cª, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos. 102 e 103.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar, exteriormente, uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem está etiqueta devem ser recusadas.

Horarios dos comboios

De Lisboa ao Porto

	Traw.	Cor.	Rap.	Onib.
Lisboa (Rocio)..	—	21,35	8,30	9,25
Entroncamento .	—	0,3	10,5	13,25
Alfarelos	—	3,17	11,42	15,57
Coimbra B.....	—	3,55	12,02	16,49
Pampilhosa	—	4,33	12,18	17,36
AVEIRO	11,27	5,36	12,57	18,45
Estarreja.....	11,58	5,59	—	19,6
Ovar	12,22	6,20	—	19,26
Esmoriz	12,42	6,34	—	19,49
Espinho	12,58	6,45	13,36	19,51
Granja	13,04	6,50	13,42	19,58
Valadares.....	13,23	7,0	—	20,11
Gaia	13,39	7,25	13,59	20,38
Campanhã.....	13,50	7,35	14,07	20,52
Porto (S. Bento).	13,58	7,56	14,19	21,03

De Aveiro para o Porto ha ainda um comboio ás 23,23; outro, que é traw., ás 6,5; outro ás 9,13; outro ás 11,08; outro ás 14,50; outro ás 19,10; outro ás 21,39 e o rapido ás 23,09.

Do Porto a Lisboa

	Traw.	Cor.	Rap.	Onib.
Porto (S. Bento)	11,29	19,57	17,54	7,04
Campanhã	11,40	20,30	18,05	7,15
Gaia	11,56	20,42	18,16	7,28
Valadares	12,05	—	—	7,36
Granja	12,41	20,58	18,29	7,47
Espinho	12,21	21,04	18,35	7,55
Esmoris	—	—	—	8,03
Ovar	12,44	21,27	—	8,19
Estarreja	13,04	—	—	8,43
AVEIRO	13,24	22,02	19,11	9,10
Pampilhosa	14,45	23,25	19,52	10,50
Coimbra B	15,23	0,03	20,09	11,22
Alfarelos	16,22	1,09	20,36	12,10
Entroncamento..	—	3,32	22,06	14,59
Lisboa (Rocio)..	—	6,25	23,53	18,08

De Aveiro para Lisboa ha tambem nm comboio, rapido ás 9,54; e outro ás 17,43 que é onibos²

Indicações uteis

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

CARTAZ ANUNCIADOR

Colégio de Nossa Senhora da Conceição

AVEIRO

INSTALADO num amplo palacete, num dos locais mais higienicos da cidade dispondo de todas comodidades e satisfazendo a todos os requisitos da higiene escolar, tendo, alem disso, um corpo docente escrupulosamente escolhido, e ministrando um tratamento primoroso, êste instituto de instrução e educação recebe alunas internas, semi-internas e externas.

Lecciona-se instrução primaria, 1.º e 2.º grau; português, francês, inglês, historia, geografia, desenho, pintura, pirogravura, musica, piano, flores, lavores artisticos, córte de roupa branca e de côr, etc.

Ha tambem lecionação especial para as alunas que queiram fazer exames da 1.ª secção do curso geral dos liceus (1.º, 2.º e 3.º ano).

No ano letivo findo, em **40 aprovações**, alcançadas em exames oficiais, obtiveram as alunas deste colégio **5 distinções.**

Abre no dia 6 de outubro para as alunas internas e no dia 15 para as externas.

Pedir programas e regulamento á

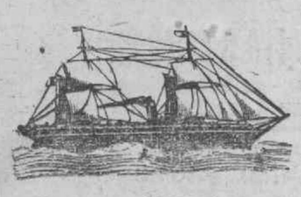
Directora,

Rosa Emilia Regala Morais.

White Star Line

Serviço combinado com a EMPREZA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Para Boston



O paquete *Cretic* de 13:500 toneladas, tocará em Ponta Delgada, (Açores) no dia 11 de novembro proximo e receberá ali os passageros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes que saírem de Lisboa pelo paquete *Funchal* em 5 do mesmo.

Vendem-se passagens para a California

Agentes gerais em Portugal,

Germano Serrão Arnaud

Caes do Sodré, 84—2.º—Lisboa.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa
• da pharmacia Franco •

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorisada e privilegiada. Mais de 300 attestados dos primeiros medicos garantem a sua efficacia.

Conde do Restello & C.ª
• LISBOA—BELEM

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

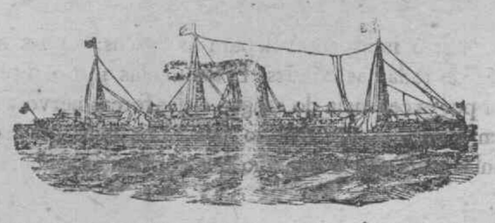
Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

R. M. S. P.

MALA REAL INGLÊSA



PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Aragon, em 27 de outubro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Darro, em 29 de outubro

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 43$

Drina, em 12 de novembro

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Aires

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 43$

Estes Paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte e mais os Paquetes

Arlanza, em 8 novembro

Para o Rio de Janeiro, e Buenos-Aires

Viagem rapida e directa ao Rio de Janeiro e B. Aires em 11 e 15 dias, respectivamente

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

Amazon, em 10 de novembro

Para a Maceira, Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata, Escudos 46$

A BORDO HA CREADOS PORTUGUESES

Nas agencias do Porto e Lisboa, pódem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as comodidades aos srs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Aceitam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

AGENTES

No Porto: TAIT & C.º — 10, Rua do Infante D. Henrique

Em Lisboa: James Rawes & C. — Rua do Comercio, 31—1.º

Vinho nutritivo DE **CARNE**

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

Unico autorisado pelo governo, aprovado pela Junta de saude publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distintos medicos, que garantem a sua superioridade *na convalescença de todas as doenças e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue;* empregando-se, com o mais feliz exito, *nos estomagos, ainda os mais debeis, para combater as digestoes tardias e laboriosas, a dispepsia, anemia, ou inaçao dos orgaos, o raquitismo, afeçoes, escrofulas, etc.*

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que teem excesso de trabalho fisico ou inteletual, para reparar as perdas ocasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquelas que, não tendo trabalho em excesso, receiam contudo enfraquecer, em consequencia da sua organisação pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado ás colheres com quaisquer bolachas ao *lunch*, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao *toast*, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças. Um calix deste vinho representa um bom bife.

O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas *de ouro* em *todas* as exposições nacionies e estrangeiras a que tem concorrido.

Acha-se á venda nas principais farmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: **Pedro Franco & c.ª**, Farmacia Franco, F.os Belem.

LISBOA

Atenção

Recebem-se hospedes com esmerado tratamento.

R. da Costeira n.º 9.

PLANTAS AMERICANAS

BACELOS barbados e enxertados em grandes quantidades.

Vende Joaquim Fernandes Silva. Aveiro, Eixo—Carregal.

Aos srs. viticultores

BACELOS, barbados enxertados em grandes quantidades.

Dirigir a Manuel Simões Lameiro, Costa do Valade—Oliveirinha.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO—Requeixo.

ESTAÇÃO DE VERÃO

PARTICIPO ás minhas ex.mas freguezas que tendo feito pessoalmente selecção da moda para a presente estação, apresento desde hoje em deante á disposição de s. ex.as um sortido verdeiramente colossal de chapeus em todos os generos, tanto modelos autenticos das primeiras casas de Lisboa como outros executados no meu atelier, desde os preços de 3$500 a 12$000 reis.

Ao mesmo tempo poderão v. ex.as apreciar tambem uma linda coleção de cascos, bem como flôres de veludo, seda e gase e outros artigos de confecções.

Alzira Pinheeiro Chaves
R. da Costeira, n.º 9

CONTRA A TOSSE

Xarope peitoral James

Premiado com medalhas de ouro em todas as exposições nacionais e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 medicos

UNICO especifico contra tosses aprovado pelo «Conselho de saude publica» e tambem o unico legalmente autorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua eficacia em muitissimas observações oficialmente feitas nos hospitais e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as *bronquites (agudas ou cronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthma, dôr do peito contra todas as irritações nervosas.*

A' venda nas farmacias. Deposito geral: FARMACIA FRANCO, F.os—CONDE DE RESTELO & C.ª, Belem—LISBOA

Confeitaria Mourão, Suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

EIXO

NESTA alegre e florescente vila, servida pelo caminho de ferro do Vale de Vouga e a 15 minutos da cidade de Aveiro, vende-se uma elegante casa apalaçada, solidamente construida, no centro mais chic, com agua e gaz canalisados até ao 2.º andar, e com todos os confortos modernos, magnifico torreão com varanda em volta, de onde se disfruta um belo panorama de campos e povoações limitrofes, pequenos pomar, horta e jardim gradeado com 4 frentes e o mais higienica possivel.

Trata-se na rua Augusta, 177, 1.º—Lisboa.

M. Saldanha & C.ª

Armarios antigos

VENDEM-SE dois de madeira de castenho com algum trabalho de talha.

Nesta redação se diz com quem se trata.

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação, na rua Miguel Bombarda, n.º 4 (antiga rua Jesus).

GRANDE
Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria
de
João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

Créme Simon

sem nome proprio

O Ideal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sã e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon*, do *Pó* e do *Sabão Simon*.

Exigir a verdadeira marca.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução n.º 3, 1.º andar «Antiga Avenida Conde de Agueda».

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.